

O SIGNIFICADO DO CORDEIRO AO LONGO DA BÍBLIA

Hoje vamos aprofundar sobre uma frase que rezamos na Missa antes de ir na fila da sagrada comunhão: O Sacerdote diz: “Eis aqui o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo”. E antes disso nós, povo de Deus, rezamos: três vezes: “Cordeiro de Deus que tiras o pecado do mundo, tende piedade de nós, cordeiro de Deus dai nos a paz”. O que significa dizer, olhando para hóstia consagrada, para Jesus eucarístico, “O cordeiro de Deus”. Para entender isso devemos fazer um percurso bíblico do início até ao final da Bíblia e isso que vamos fazer hoje. Pois a Bíblia inicia e termina com esta imagem do Cordeiro.

No AT o cordeiro como um animal, uma oferenda agradável a Deus e no NT Jesus, é apresentado como o Cordeiro, em forma simbólica. De fato, Jesus foi apresentado por João Batista, já no primeiro dia em que Jesus aparece ao lado do margem de Galileia, como a plenitude de todas as oferendas de todos os tempos e lugares: “Eis aqui o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado (Jo,1) e no último livro da Bíblia, o livro do Apocalipse, Jesus é o Cordeiro imolado, mas em pé, vitorioso (Ap 5), e sentado acima de um livro fechado com sete selos. E ele é o único que conhece, e que mantém selado o segredo que contém o livro da vida (Ap 6). **Começamos com o AT.**

O CORDEIRO NO AT:

Desde início até ao final da Bíblia podemos ver a imagem do cordeiro como uma oferenda a Deus. Já nas primeiras páginas temos a imagem do cordeiro quando Caim e Abel fazem oferendas a Deus. Diz o quarto capítulo de Gênesis: 4,4: **Abel** ofereceu entre seu rebanho, o primogênito, o mais belo e mais gorduroso a Deus e **“o Senhor olhou com agrado para "Abel e para sua oblação," Gn 4,4:**

Foi a primeira oferenda do homem que agradou o coração de Deus, pois feita de coração, feita com amor e feita não qualquer jeito, pegando o que encontrou de primeira vista diante dos olhos, mas fazendo uma escolha entre muitas. Sabemos que Caim e Abel não eram do povo de Deus, que ainda não existia um povo chamado Israel, a história fala de antes de Abraão, do homem primitivo, ou seja, sempre foi uma linguagem humana: fazer oferendas a Deus e dentro desta oferenda, o cordeiro é um animal simbólico e agradável aos homens e aos olhos de Deus.

E a partir de Abraão que começa a história do povo de Israel e podemos ver que o cordeiro era o símbolo da oferenda cotidiana deste povo eleito a Deus. Numa revelação Deus mesmo fala a Abraão: “Eis o que sacrificarás sobre o altar: dois cordeiros de um ano *em cada dia, perpetuamente*” Ex 29, 38-42;

Toda vez que tem uma aliança entre Deus e o povo de Deus como expressão do compromisso, como expressão de gratidão os patriarcas como também depois o povo de Israel seja no deserto que após de entrar na terra prometida oferecem a Deus o cordeiro.

Deus tinha prometido a Abraão que ele teria uma prosperidade imensa e os filhos dele serão como a areia da praia e as estrelas do céu. Porém ele não tinha filhos e após tanta espera que nasceu o filho Isaac, na sua velhice.

Vocês se lembram como foi o nascimento deste filho? Apareceram um dia três anjos visitando a casa de Abraão. E Abrão sem saber que eram os anjos (na verdade representavam, as três pessoas da santíssima Trindade) os acolheu bem. E falaram que no ano seguinte a sua esposa Sara vai dar á luz um filho e Abraão e Sara ficaram rindo como se fosse impossível o que eles falaram. Mas o que nos importa aqui é ver como Abraão acolheu as três pessoas: Logo foi matar o melhor cordeiro e preparou uma deliciosa refeição para eles. O homem oferece o cordeiro como comida a estes anjos, ao próprio Deus.

E como não lembrarmos do sacrifício de Abraão oferecendo aquele filho amado nascido na sua velhice, como uma prova de amor e fidelidade a Deus.

Deus prometeu que ele teria os filhos como as estrelas do céu, porém não tinha nem um filho, depois na velhice nasceu apenas um e agora pede de matar aquele filho, de sacrificar aquele filho como prova do seu amor. Abraão vai para o monte Moriá com seu filho, com coração apertado, mas querendo obedecer a Deus. O filho não percebe que ele mesmo seria a vítima e nem imagina os sofrimentos que o pai está passando enquanto os dois caminhando lado ao lado. Quando chegou a hora de levantar-se a mão para matar seu filho, Deus intervém ele mesmo providencia um Cordeiro! Podemos ver este episódio no Gn 22.

De fato, o Isaac que caminha carregando a lenha para o holocausto é a figura antecipada de Jesus, o verdadeiro Cordeiro, carregando a lenha, a cruz para o calvário. Lá Deus poupou a vida de Isaac, pois tinha um outro Cordeiro para lhe substituir. Agora no calvário, não existe mais outro cordeiro, é Ele, Jesus, o cordeiro para sempre, a eterna oferenda da humanidade.

E Isaac a sua vez, quando chegou na velhice, antes de morrer, para dar a benção do pai ao filho, chamou o filho mais velho que era Esau, e lhe pediu de preparar um prato suculento e a mãe Rebeca escutando de escondido, prepara o filho mais novo, Jacó, lhe cobre com as peles do cordeiro, prepara a comida gostosa com a carne do cordeiro, o melhor cordeiro que tinha, e assim manda seu filho para receber a benção do pai. E Isaac abençoa Jacó em lugar de Esaú. No meio está o cordeiro que dá o sabor aos acontecimentos. Gn 27.

E chegando a vez dos filhos de Jacó, os 12 filhos de Israel, o que aconteceu? por causa do ciúme que os irmãos tiveram a respeito de José, venderam o irmão como um escravo, e apresentaram ao pai Jacó como se aquele filho predileto morto, devorado pelos animais. E como prova da morte dele fizeram o que? Pegaram um cordeiro, o mataram e mergulharam sua túnica no sangue do cordeiro e o levaram para o pai como prova da morte do filho. Tudo isso depois vamos ver como vai ser realizado no Filho de Deus, na segunda pessoa da santíssima Trindade, Jesus de Nazaré.

Título: O Cordeiro da primeira Páscoa celebrado em Egito:

Sabemos que o povo de Israel chegou ao Egito através José e viveram lá quase 430 anos. Aquela terra de Egito que uma vez foi lugar da salvação agora se tornou o lugar da escravidão e Deus interveio de novo e o povo vai sair daí por intermédio de Moisés. Como último gesto antes de sair do Egito, Deus pediu para eles de preparar uma Páscoa. Como era esta páscoa?. Deveriam matar o melhor cordeiro que tinha, e diz Exodo capítulo 12, versículo 17: "Tomarão o sangue do cordeiro e pô-lo-ão sobre as duas ombreiras e sobre a verga da porta das casas em que o comerem." Ex 12,7.

Para os Israelitas, na saída da escravidão do Egito, *o sangue do cordeiro era sinal que aquela família era poupada do castigo*. Imolaram o cordeiro e comeram junto com o pão ázimo. E durante 40 anos no deserto, cada ano lembravam desta data da primeira páscoa e celebravam imolando sempre o cordeiro e aspergindo o seu sangue em reparação dos pecados, comemorando também da libertação da escravidão e narrando aos seus filhos dos prodígios e milagres que Deus fez ao longo da sua história como povo de Deus.

Título:

Sacrifício do cordeiro em expiação dos pecados pessoais e comunitários

Lev.4,2-5.13-15; 5,15.17-18; 16,20-22.

E no livro de Levíticos, o povo de Israel já estava na terra prometida e encontramos que cada ano celebravam a festa chamada Kipur, era a festa do dia da expiação.: Como era isso?

O sacerdote colocava sobre o cordeiro escolhido do ano, a lenha simbolizando todos os pesos dos pecados, dele e da comunidade, e após da oração feita com a imposição das mãos sobre o cordeiro, era enviado para o deserto.

O cordeiro era simbolicamente aquele que carregava o pecado do povo Israelita e assim libertava o povo do seu peso da consciência de ter errado. Iremos ver depois no dia da crucificação de Jesus, como ele vem substituído uma vez para sempre aquele e como ele o verdadeiro cordeiro que carregou todos os pecados, nossos, dos nossos antepassados e dos nossos familiares e aqueles que ainda vão nascer.

O sangue do Cordeiro para a purificação dos leprosos Lev 14, 10

Como em muitas sociedades, para o povo de Israel também, a lepra era motivo de discriminação, o leproso deveria ficar fora da comunidade. E, uma vez curado, precisava fazer um ritual de sete dias de purificação e no oitavo dia deveria oferecer dois cordeiros sem defeito, uma ovelha de um ano sem defeito e em seguida tinha um ritual com vários símbolos que, nós hoje exercitamos na administração do sacramento do batismo: que quem quiser aprofundar basta ler Lev 14. a presença da água, do sangue, o óleo, o tocar na orelha, na boca, no ouvido e assim várias expressões de purificação que existe no rito do batismo

que outra vez iremos aprofundar. Vamos por enquanto permanecer meditando o papel do cordeiro.

Quando israelitas construíram o templo de Jerusalem, existia uo lugar chamado santo dos santos, (ou seja na nossa língua o santíssimo). Pois na língua hebraica não tem o superlativo e por isso usava a palavra três vezes para dizer o superlativo. Ou seja, quando falamos o santíssimo o hebreu fala: santo, santo e santo. Tres vezes repete a mesma palavra para indicar “o íssimo”, o superlativo. Bem, o lugar do santíssimo, ou seja o tabernáculo, era o lugar mais separado e santo do Templo onde ninguém tinha acesso a não ser o sumo sacerdote. E era separado com um véu. E representava este lugar como lugar da manifestação de Deus. Aqui que o anjo apareceu a Zacarias enquanto estava oferecendo o perfume de incenso. E aqui segundo a tradição hebraica, no inicio guardava a arca da aliança com os dez mandamentos, o bastão de Arão, florescido (Nm 17,25) e uma porção de maná para lembrar dos prodígios de deus no deserto. E aqui que o sumo sacerdote fazia o ritual da purificação aspergindo o sangue do cordeiro sobre o povo em remissão dos pecados. Embora várias vezes foi destruído o Templo os israelitas reconstruíram e isso bem 4 vezes, até que no ano 70, após a morte de Cristo, que foi destruído o templo e nunca mais conseguiram refazê-lo, permaneceu somente o muro da lamentação. Isso exatamente porque após que Jesus chegou não tem mais sentido para o sangue do cordeiro, não tem mais sentido para outras oferendas a não ser a única oferenda que é Cristo, nosso Senhor. Eis porque

Titulo: O CORDEIRO NO NT: Eis o Cordeiro que carrega o pecado Jo 1,29.36.

João Batista, já no primeiro dia em que Jesus apareceu em público, após o seu Batismo, aponta Jesus falando aos seus discípulos: *eis o Cordeiro de Deus*. Não entenderam muitas coisas nem o Batista nem aqueles que o ouviram. Segundo dia, de novo, João Batista fala: “*eis o Cordeiro de Deus e os discípulos foram morar com ele*. E a partir daí começaram a chegar outros discípulos e iniciam assim a sua vida vocacional com Jesus.

E nesta caminhada Jesus se apresenta aos seus discípulos como Cordeiro, a vitima para a remissão dos pecados, Jesus se apresenta como cordeiro que dá se alimento, oferece o prato suculento antes de morrer, dando-lhes a bênção, ele se apresenta como cordeiro, remissão dos pecados e ele se apresenta como o pastor que oferece sua vida para seus cordeirinhos e em fim convida os seus discípulos a serem pastores que cuidam de seus cordeirinho (Jo 21)

Não foi por a caso que quando o Menino Jesus nasceu, o novo cordeiro, o primeiro anuncio dirigido sobre aquele menino, foram os pastores, aqueles que criavam as ovelhas e separavam os melhores cordeiros para o holocausto do Templo. E exatamente eles, com seus cordeirinhos e ovelhinhas, vieram adorar o Menino e esquentaram o corpinho daquele novo cordeirinho, pois a partir de agora não tem mais sentido nem necessidade de os pastores separaram suas

ovelhas para o sacrifício do templo, até eles se prostram, adoram e reconhecem da nova oferenda, o novo cordeiro.

No capítulo 10 de São João Jesus mesmo disse: *eu sou bom pastor, que dá a vida para minhas ovelhas. O mercenário quando vier o ladrão foge, tem medo da morte* (Jo,10,12). Na hora do perigo, o que vale mais é a própria vida e não a das ovelhas. Mas para Jesus, ao contrário, como ele é o bom pastor, vale mais a vida das ovelhas que a própria vida. E depois Jesus disse: *“eu dou minha vida, ninguém a tira, mas eu mesmo a dou e tenho poder de retomá-la após três dias”*.

Na ceia pascal

E na última ceia de Jesus, antes de morrer, como era o tempo da páscoa dos hebreus Jesus também celebrou a páscoa. Até aquele ano como bom hebreu Jesus também celebrou igual aos outros judeus imolando o cordeiro. Mas na última páscoa celebrada por Jesus, que foi a última ceia, era uma páscoa diferente das outras páscoas pois, ao lugar do cordeiro foi Jesus mesmo,. E ele tomando o pão e o vinho disse aos apóstolos este é meu corpo e este é meu sangue, derramado em remissão dos pecados. Assim o cordeiro antigo foi suprimido e substituído pelo sangue do novo cordeiro que é Jesus. Quem comer a carne deste cordeiro tem a vida eterna. E na verdade na última ceia Jesus já antecipa o que vai acontecer na cruz, o derramamento do seu sangue em expiação dos nossos pecados.

Jesus morre no momento da imolação do cordeiro pascal Jo 13,1; 19,31-34.

E Jesus, segundo o evangelho de São João, morre exatamente no momento em que os israelitas estavam imolando o cordeiro para celebrar a Páscoa, substituindo assim uma vez para sempre todos os cordeiros e todas as vítimas e todos os sacrifícios do mundo inteiro. A partir do sacrifício de Cristo, filho de Deus, não tem mais sentido para nenhuma outra oferenda ou sacrifício. Agora cabe a nós participar, usufruir deste sacrifício derramado o sangue uma vez para sempre. E é significativo, quando o evangelho fala que na hora da morte de Jesus, o véu do templo foi rasgado, cessando assim para eterno o culto do Templo de Jerusalém. Não precisa mais outro cordeiro para ser imolado todos os anos, nem todos os dias. É ele o Eterno Cordeiro, morrido, mas ressuscitado para sempre.

E ao imolar o cordeiro pascal não quebrava a perna e de fato, Jesus ao morrer os soldados para confirmar a morte dos outros dois ladrões quebraram a perna, porém chegando perto de Jesus sabendo que ele era morto, não quebraram a perna dele. e simplesmente lançou ao seu peito e derramou o sangue e a água. Da pessoa morta não sai água nem sangue, de Jesus saiu, pois ainda que ele morreu continua tendo a vida e a vida eterna.

E passamos agora para o último livro da Bíblia, o livro do Apocalipse. O livro, diferente de como pensam muita gente que fala do fim do mundo, vamos compreender como a Igreja lê e ensina este texto no sentido real. Devemos lembrar sempre que o livro tem uma linguagem apocalíptica e cheio de símbolos e devemos entender o significado de cada símbolo e não ler como fazem os nossos irmãos de outras igrejas ao pé de letras. O gênero literário apocalíptico significa falar em símbolos as verdades que estão atrás. E contexto do livro é a Igreja do primeiro século, aquela igreja sofrida debaixo do poderio romano, que é um mundo pagão e a persistência dos cristãos em perseverar na fé recebida dos apóstolos. E o livro, após apresentar-nos as sete cartas que João escreve às sete igrejas, tem como a personagem principal o Jesus ressuscitado, apresentado como Cordeiro. Por isso vamos concluir o nosso percurso bíblico chegando agora no último livro da Bíblia, o Apocalipse.

O Cordeiro de pé como que imolado Ap 5,6; 14,1.

São João teve uma visão que narra assim no cap. 5: *"Eu vi no meio do trono, dos quatro animais e no meio dos anciãos um Cordeiro de pé, como que imolado. Tinha ele sete chifres e sete olhos (que são os sete Espíritos de Deus, enviados por toda a terra)".*

A visão que São João teve sobre o céu nos confirma a realidade de Jesus ressuscitado após a morte. Jesus, o Cordeiro, no meio do trono, imolado, mas estando de pé! O imolado não tem como permanecer em pé. Mas o Cordeiro ressuscitado, sem perder a cicatriz da imolação, sem cessar o derramamento do sangue, continua em pé vitorioso, assim como Jesus ressuscitado mostrou aos discípulos seus pés e mãos para falar que era o mesmo Jesus que foi crucificado na cruz que está aí diante deles após a ressurreição.

E ele tem **sete chifres e sete olhos**: sete é símbolo da plenitude; sete chifres significa a plenitude do poder; sete olhos significam a visão completa. O Cordeiro Imolado e ressuscitado tem o poder de ver tudo inteiramente. Ele conhece a profundidade de cada coisa e ele tem o poder sobre tudo. Ele é o Senhor da história, do passado, do presente e do futuro, ele é o Alfa e Ômega, o Princípio e o Fim. É o que traçamos no círio pascal na vigília pascal. Nós esquecemos muitas coisas da nossa história, do nosso passado; nós ignoramos do nosso futuro; nós não entendemos o porquê de muitas coisas. Mas ele, o ressuscitado conhece tudo e tem o poder de dominar tudo. Ele está de pé = não morto¹.

Cordeiro sentado sobre um livro lacrado com sete selos Ap.6

E depois São João teve uma outra visão: Tem um livro lacrado, o livro da vida, e não tinha ninguém para abrir este livro, a não ser aquele Cordeiro. O Livro estava escrito de dentro e de fora: geralmente escreve de dentro. Aqui fala: "de

¹ Toda nossa história está debaixo do poderio dele, a nossa história, o nosso passado, presente e futuro: o que já vivemos e as surpresas que estão aí para a gente enfrentar ainda. Deixe Ele olhar para você, para todos os acontecimentos da sua vida, come seus sete olhos e ele possa honrar você com seu poder.

dentro e fora”= é um livro estranho e que está lacrado e ninguém consegue abri-lo.

E quando o Cordeiro Imolado e ressuscitado recebe o livro e “*os quatro Animais e os vinte e quatro Anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um uma cítara e taças de ouro cheias de perfume (que são as orações dos santos)*”. Ap 5, 8.

Os quatro animais (segundo alguns são os 4 evangelistas, segundo outros, são as 4 direções, pontos cardeais da terra, ou seja, com todas as pessoas de todos os lugares de todos os tempos); e **os 24 animais** são 12 tribos de Israel e 12 apóstolos = o fundamento, a base de dois povos que acreditaram na revelação de Deus e através os quais Deus foi manifestado a todos. E todos, os eleitos e os pagãos, todos, juntos vão se curvar diante do Cordeiro! É o símbolo do reconhecimento de Cristo da parte de todos os povos.

Vamos entender agora o que é este livro lacrado:

A nossa vida, a história da nossa família, a história dos nossos antepassados, a história do nosso país, a história da humanidade é um livro lacrado que tem um passado, um presente e um futuro, tendo, em vários momentos e em várias épocas, as mãos e os corações de tantas pessoas com consequências diferentes estendidas no tempo e no espaço. E que nós não entendemos nem compreendemos tudo *o porquê de tudo*. Isso que representa os sete selos que ninguém pode abrir. Só o Cordeiro é capaz de abri-los.....

E estes sete selos com que lacrado o livro só o Cordeiro pode abrir, e ao abrir, cada selo deste livro, a visão apresenta com a vinda dos cavalos: O que significa disso?

vamos entender isso.

Primeiro vem um Cavalo branco: Jesus ressuscitado que vem vestido de branco, com "um arco; foi-lhe dada uma coroa e ele partiu como vencedor para tornar a vencer." Parece que o primeiro selo tem o poder de dominar outros selos.

Ao abrir o segundo selo, na visão João vê, a vinda de um Cavalo vermelho que tira a paz trazendo *as espadas*: representam *as guerras* que exterminam a criação de Deus.

Ao abrir o terceiro selo, vem um Cavalo preto com balança na mão: é o símbolo do *poder econômico*. A economia organizada pelos poderosos deste mundo faz com que sutilmente mata os pobres e é a via de acabar com tudo. "Uma medida de trigo por um denário, e três medidas de cevada por um denário; mas não danifiques o azeite e o vinho!" diz o texto.

E ao abrir **o quarto selo tem o quarto cavalo, o "cavalo esverdeado**, o cavalo da morte pela *espada, pela fome, pela peste e pelas feras*".

São acontecimentos da história da humanidade que o homem não entende o porque? Nem ele consegue controlar. Pois é um sistema do mal dominado sobre a humanidade e quem tem o poder de vencer o mal na sua raiz é somente o cordeiro, aquele que veneu o pecado e a morte doando sua própria vida.

E ao abrir o **quinto selo fala das**: as orações, os sacrifícios das almas e o derramamento do seu sangue por causa de Cristo. As perseguições e o oferecimentos dos cristãos a favor do mundo inteiro em comunhão com o sacrifício de Cristo.

Vejam, todo este mal que falamos, a fome , a guerra, a peste, o domínio econômico, o desequilíbrio social, são vários tipos de males com que o homem quer acabar com a criação de Deus, com a humanidade.

Diante de tanto sofrimento o homem faz pergunta a Deus Ap.6,10-11.: *"E clamavam em alta voz, dizendo: Até quando tu, que és o Senhor, o Santo, o Verdadeiro, ficarás sem fazer justiça e sem vingar o nosso sangue contra os habitantes da terra? Foi então dada a cada um deles uma veste branca, e foi-lhes dito que aguardassem ainda um pouco, até que se completasse o número dos companheiros de serviço e irmãos que estavam com eles para ser mortos."*

São os males que estamos vivendo no dia a dia.

A tentação do homem justo é vingar-se ao mal; porém Deus fala "não é isso o caminho do Bem".

E ao abrir o **sexto selo tem** a visão de grandes *terremotos e outros desastres naturais* que causam a morte.

E depois disso, segue a chegada dos que lavaram suas vestes com o sangue do Cordeiro. A história da humanidade permanece além do nosso controle. Mas para o cristão, é motivo de ânimo, aumentar a fé e esperança no Cristo ressuscitado. Lavar as vestes no sangue do cordeiro: é o que aconteceu com nosso batismo, com nosso crisma, é o que acontece cada vez que participamos da eucaristia, lavar-nos no sangue do cordeiro que somente ele nos purifica, somente ele tem o poder de nos dar nova vida.

Em fim, **o sétimo selo**, seria a luta entre Cristo e Satanás, entre o bem e o mal, e Cristo vence. Esta é a nossa esperança. O mal não vai prevalecer o bem. Celebramos a festa de São Miguel e cada eucaristia celebrada é uma luta cotidiana entre o bem e o mal. Basta assistir o filme chamado "grande milagre" para ver como o satanás quer derrubar os que são filhos de Deus para sua banda arrastando-nos com distrações, tirando da nossa mente o arrependimento dos nossos erros, deixando-nos "para depois" a conversão etc.

O núcleo central do Apocalipse, sob a forma de símbolos, é em poucas palavras a luta entre Cristo e Satanás, a luta que é o eixo de toda a história, desde o jardim de Edem até apocalipse e, que já tem Cristo como vencedor, apesar dos sofrimentos dos cristãos.

As calamidades que o Apocalipse apresenta não podem ser interpretadas ao pé da letra, pois é uma linguagem figurada. As tribulações desta vida estão de acordo com a Sabedoria de Deus; foram cuidadosamente previstas pelo Senhor, dentro de um plano harmonioso, onde nada escapa, embora não entendamos. Os cristãos na terra gemem, mas os bem-aventurados na glória cantam aleluia.

Até atrás desta pandemia de corona vírus que estamos passando, existe uma grande luta entre o poder do mal e do bem: o mal moral, o mal econômico e social, são muito mais presente que um simples vírus. Nós talvez ainda não acordamos á realidade. Estamos olhando como sobreviver este momento atual. Mas existe grandes desafios para a frente, os desafios da nossa fé, os desafios do nosso futuro.

E nos capítulos de 17 a 21 do livro do apocalipse encontramos a queda do mal: E como já falamos, são males presente nos primeiros séculos da era cristã representado simbolicamente:

Primeiro tem a queda de Babilônia (que na verdade era a queda do império romano pagã -17,1-19,10:); e depois tem a

a queda das duas bestas que regem Babilônia (o poder imperial pagão e a religião oficial do império romano, a religião pagã 19,11-21);

E depois no capítulo 20 tem a queda do Dragão, instigador do mal, satanás 20,1-15:.

E na parte final do livro (21,1-22,15) temos o triunfo ultimo de Jerusalém Celeste, apresentado como novo jardim de Edem, e neste jardim tem os rios de água, a árvore da vida que dá fruto 12 meses e o novo casal: a Igreja, esposa adornada e o cordeiro esposo. E em todo o livro encontramos também um continuo louvor que o céu, os anjos e os santos elevam para o Cordeiro Imolado e ressuscitado! **O Cordeiro é digno de receber o louvor, a honra e a glória** Ap 5,8-9.12-13; 6,1; 7, 9-10.14.16.

E em fim, o Jesus ressuscitado, prepara um banquete e o noivo que é ele mesmo, se apresenta como Cordeiro e os que participam deste núpcio, deste casamento, deste banquete, são as pessoas que lavaram suas roupas no sangue deste cordeiro. O que significa tudo isso. Tudo isso como falei, é uma linguagem simbólica, porém não vamos entender se não conhecemos os seus significados no At e na linguagem bíblica e sacramental. E diz o texto: Ap 19,7-9. "*Felizes os convidados para a ceia das núpcias do Cordeiro.*"

Assim chegamos às palavras que o sacerdote pronuncia antes da comunhão: o convite oficial para o banquete sacramental: felizes os convidados para a ceia do cordeiro. E os que vão participar deste núpcio (casamento) são aqueles que lavaram suas vestes no sangue do cordeiro. De fato, não podemos comungar se não temos lavados as vestes batismais com o sacramento da penitencia.

E o livro do Apocalipse ainda termina com mais uma linguagem simbólica: falando da nova Jerusalém: *Ap, 21 e 22.*

A luz da esposa e a da cidade, é o Cordeiro Ap 21, 9-11.14.23.22,3. Sua luz é o Cordeiro.

Fala isso não é somente num sentido escatológico, de uma realidade do céu após a nossa morte. Mas aqui na terra. A luz da nossa vida é Cristo, quando somos de Cristo, Ele, o cordeiro que nos ilumina e que nos faz abrir a mente e a inteligência para compreender tudo.

A Igreja é a esposa adornada e cada cristão é o ícone desta Igreja, e em cada um de nós acontece tudo o que acontece no mistério da Igreja. Rio d'água viva resplandecente sairá do peito deste cordeiro para sua esposa beber e se saciar dele.

"No meio da avenida e às duas margens do rio, achava-se uma árvore da vida, que produz doze frutos, dando cada mês um fruto, servindo as folhas da árvore para curar as nações." Ap 22, 2. Sim, as graças preservadas para nós, não são dispensadas segundo as estações, segundo nosso bom ou mau humor, segundo a nossa vontade ou não...mas sempre, sem cessar, independente se nós mereçamos ou não, se somos bons ou ruins. Até as folhas da árvore do jardim sirvam para remédio. Ou seja, nada, nada do que provém dele é sem proveito. Aqui vem recuperado fruto da árvore do jardim de Eden.

E os últimos versículos nos mostram o relacionamento da **Igreja com Cristo, o Cordeiro**: A igreja, esposa esperando para seu esposo e é exatamente este é o relacionamento que cada cristão tem com seu Cristo. Dizia São Francisco: "somos esposos quando geramos Jesus nas nossas obras". Por isso mesmo quem participa do banquete eucarístico é esposa do Cordeiro que continuamente canta junto com o Espírito Santo: Vem Senhor, maranatha. É o hino que cantamos no tempo de Advento, mas na verdade é o eterno canto da alma enquanto peregrina nesta terra, pois o nosso encontro definitivo, a consumação total da alma com o Cordeiro acontece face a face somente após a morte.

Chegando à conclusão, vamos como compromisso desta semana, mudar a qualidade da nossa oração:

Colocando-nos diante do Cordeiro imolado e ressuscitado, vcs podem imprimir ou fazer download de uma imagem do Cordeiro e na hora da oração cada dia colocar-se sua vida que é um livro lacrado.

Lembre-se de cada significado do cordeiro: Como diz o nosso catecismo da Igreja católica, tudo o que fala no AT é uma prefiguração, uma preparação para o NT e tudo o que celebrava no AT agora sacramentalmente nós celebramos, pois tudo foi recapitulado, reconciliado em Cristo.

Sendo assim, vamos tocar em alguns assuntos da nossa vida: Será que vc se sentiu alguma vez como um leproso, descartado, discriminado, rejeitado pelos outros? Sabemos que a lepra, hoje em dia não existe entre nós. Mas várias

formas de lepra podem, sim, existir. Muitas vezes sentimos fora da comunidade, fora do convívio dos demais amigos ou familiares por motivos de: estrutura familiar, pobreza, doença, saúde, vícios de alguém da família, falta de dinheiro, falta da casa, falta da beleza ou capacidades etc. E outras vezes alguns acontecimentos da nossa vida (que talvez ninguém sabe, nem consegue falar para alguém, mas nunca foi apagado da sua memória) que feriram, que sujaram a nossa vida e que sentimos marginalizadas por causa daquele acontecimento. Aquele sentimento de estar com os outros, mas no coração, não se sentir igual aos outros, sentir-se menos agraciada do que dos outros e por isso perder a alegria profunda. Aquela situação de esforçar-se de sorrir, mas não conseguir sorrir livremente. Mas Deus, o Cordeiro ressuscitado, nos resgatou de todos os tipos de discriminação. Ele nos tocou e nos curou. Talvez lentamente, etapa por etapa, assim como fez na cura de um cego de nascença de Betsaida (Mc 8). **Então se vc vive ou viveu algum deste momento, coloca-se diante do cordeiro, e reza: “Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo tende piedade de mim”.**

Será que sua vida é um livro lacrado, páginas da sua vida que ninguém nunca abriu, mas está te incomodando? Acontecimentos da sua vida, personagens que passaram na sua vida, vc ainda não entendeu o porque?

Não se preocupe. Entregue na mão do cordeiro e repita: “Cordeiro de Deus tende piedade de mim”.

Lembrando dos dias do batismo, das confissões e da santa eucaristia e sagrada comunhão realizado até aqui repita sempre agradecendo pelo sangue do cordeiro que te lavou, que te purificou: cordeiro de Deus.

E cada a vez que estamos na santa Missa a partir de agora vamos lembrar todos estes significados do cordeiro e rezamos com maior convicção da nossa fé. “Felizes os convidados para a ceia do Senhor, eis aqui o Cordeiro de Deus aquele que tira o pecado do mundo, Senhor não sou digno de receber –te mas diga uma só palavra eu serei salvo”. Amém.

E lembrando do seu Batismo e das Confissões, toque na sua orelha, na sua boca e no seu peito fazendo o sinal da cruz: Que Deus renove os seus dias com graças sacramentais.

Peça a ele que em cada Eucaristia, em cada Comunhão, lave sua vida toda inteira, o passado, o presente e o futuro, no seu sangue a fim de você ser digna de sentar-se com o Cordeiro.